ISSN: 2358-8829

# MEU, SEU, NOSSO: REFLEXÕES SOBRE PERTENCIMENTO E ZELO PELO INDIVIDUAL E O COLETIVO NO CONTEXTO PÓS-PANDÊMICO

Karla Alexandra Dantas Freitas Estrela [1]

## INTRODUÇÃO

O cotidiano de uma instituição de ensino contemporânea abrange uma dimensão muito mais complexa e profunda do que o mero cumprimento de diretrizes curriculares e a transmissão de conteúdos acadêmicos. A escola, em sua essência institucional e republicana, constitui-se como um espaço primordial de convivência socioafetiva, reflexão crítica e formação ética, no qual os sujeitos aprendem a exercer a cidadania ativa, a reconhecer direitos e deveres e a consolidar valores fundamentais de empatia, solidariedade e responsabilidade social.

Contudo, o cenário educacional brasileiro nos anos subsequentes ao isolamento social imposto pela pandemia da COVID-19 revelou fraturas profundas na sociabilidade escolar. Na Escola Municipal Antônio Vital do Rêgo, localizada no município de Queimadas – PB, a equipe diretiva e de Orientação Educacional identificou, de forma acentuada entre os estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), um aumento expressivo em comportamentos destrutivos e atitudes de alienação ético-comunitária. Manifestações de degradação dos bens materiais públicos (pichações, danos a bancas e banheiros), aliadas a um descuidado sistemático consigo mesmo (negligência com a saúde física e mental) e com o outro (episódios recorrentes de incivilidade, furtos de pertences pessoais em sala de aula e atritos verbais/físicos), tornaram-se desafios urgentes para a gestão pedagógica.

Esse panorama desolador não representa um fenômeno isolado, mas sim o reflexo do impacto traumático da desorganização social e emocional vivenciada durante o período pandêmico. O distanciamento das rotinas escolares presenciais fragilizou os vínculos de pertencimento e enfraqueceu a percepção dos estudantes sobre o caráter público — e, portanto, coletivo — da escola. Diante desse diagnóstico preocupante, a Orientação Educacional vislumbrou a necessidade premente de conceber uma

[1] Doutora em Educação, professora da Universidade Estadual da Paraíba e Orientadora Educacional na rede municipal de Queimadas-PB , professorakarlaestrela@gmail.com.

ISSN: 2358-8829

intervenção estruturada, contínua e articulada com toda a comunidade escolar, ultrapassando abordagens meramente punitivas ou pontuais.

Foi nesse contexto que se idealizou e implementou, no ano letivo de 2024, o projeto intersetorial e interdisciplinar intitulado **"MEU, SEU, NOSSO: Reflexões sobre pertencimento e zelo pelo individual e o coletivo"**. A proposta visou expandir a consciência e a capacidade reflexiva dos educandos quanto à indissociabilidade entre o cuidado de si (autocuidado), o cuidado com o próximo e a preservação do bem público coletivo.

Alinhado com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o projeto fundamentou-se nas Competências Gerais da Educação Básica, destacando-se:

- **Competência 8 (Autoconhecimento e Autocuidado):** Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros;
- **Competência 9 (Empatia e Cooperação):** Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos;
- **Competência 10 (Responsabilidade e Cidadania):** Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Ademais, a ação conectou-se organicamente aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 das Nações Unidas, nomeadamente os ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), ODS 4 (Educação de Qualidade) e ODS 10 (Redução das Desigualdades). Sob essa perspectiva, o objetivo geral do projeto consistiu em expandir a consciência dos alunos sobre o compromisso ético e mútuo do cuidado interpessoal, incentivando o autocuidado e o zelo pelo espaço físico e humano da instituição

## METODOLOGIA

O projeto "Meu, Seu, Nosso" foi desenvolvido ao longo de cinco meses (abril a agosto de 2024), envolvendo integralmente o universo discente dos Anos Finais (6º ao 9º ano) da Escola Municipal Antônio Vital do Rêgo, abrangendo os turnos matutino e vespertino, além de professores colaboradores de diversas áreas do conhecimento, equipe gestora e funcionários do apoio educacional.

ISSN: 2358-8829

A coordenação, mediação e articulação sistêmica do projeto foram conduzidas pela Orientadora Educacional da unidade, professora Karla Estrela, que idealizou a proposta e garantiu a transversalidade dos temas em consonância com as disciplinas do currículo regular.

**Cronograma de Ações Interdisciplinares**

A metodologia pautou-se na vivência de oficinas práticas, debates orientados, palestrantes convidados, rodas de conversa e produções artísticas comunitárias, distribuídas em eixos temáticos específicos:

- **Abril – Eixo Autocuidado e Saúde Mental:** Parceria com a psicóloga da escola e docentes de Educação Emocional (disciplina da grade curricular municipal) e Ciências. Realização de palestras reflexivas e oficinas voltadas à saúde física, hígida, prevenção de abusos e autoconhecimento emocional;
- **Maio – Eixo Pertencimento e Patrimônio Público:** Ações conduzidas pelos professores de História e Geografia. Debates conceituais sobre o significado do bem público, a diferença entre o espaço privado e o coletivo, e a importância de preservar a infraestrutura escolar enquanto patrimônio do cidadão;
- **Junho – Eixo Convivência, Paz e Gentileza:** Atividades lideradas pelos docentes de Ensino Religioso. Implementação do subprojeto "Projeto Gentileza", no qual os estudantes confeccionaram e distribuíram mensagens de acolhimento e valorização aos funcionários da limpeza, merenda, secretaria e colegas durante o intervalo escolar;
- **Julho – Eixo Inclusão Escolar e Diversidade:** Parceria inédita com os professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Realização de rodas de conversa dentro das salas de aula regulares para esclarecer dúvidas sobre deficiências, neurodivergências, acessibilidade e o papel de cada estudante no acolhimento inclusivo;
- **Agosto/Setembro – Culminância e Sinalização Ética:** Avaliação do processo e realização do "Abraço Simbólico" ao redor de todo o prédio escolar com alunos, professores e funcionários. Instalação do banner permanente de encerramento na entrada principal da escola.

## REFERENCIAL TEÓRICO

ISSN: 2358-8829

A sustentação teórica e metodológica desta intervenção pedagógica ancorou-se em contribuições do pensamento crítico contemporâneo, na filosofia da educação libertadora e nas normativas educacionais vigentes no Brasil.

**A Pedagogia do Vírus e a Crise Socioemocional Contemporânea**

Para compreender as causas profundas da degradação dos comportamentos socioafetivos no cenário pós-pandêmico, recorreu-se às reflexões tecidas pelo sociólogo Boaventura de Sousa Santos na obra *"A cruel pedagogia do vírus"* (2020). O autor argumenta que a crise sanitária global atuou como um espelho revelador e amplificador das assimetrias, vulnerabilidades e fragilidades sociais preexistentes na sociedade ocidental.

Segundo Sousa Santos (2020), a pandemia expôs a urgência de transitar de uma lógica individualista e predatória para um modelo centrado na solidariedade, na interdependência e no cuidado coletivo. Na esfera educacional, o fechamento prolongado das unidades escolares e a mediação remota desmantelaram os rituais cotidianos de convivência e alteridade. Ao retornar ao espaço físico, as crianças e adolescentes trouxeram consigo marcas profundas do isolamento, lutos não elaborados e uma sensação de desamparo que se traduziu, com frequência, em apatia, reatividade violenta ou desprezo pelo bem público.

"A pedagogia do vírus ensina que a alternativa não é entre a vida e a economia, mas entre a vida e a morte; e que a proteção da vida humana requer a proteção da natureza e da comunidade. A grande lição é que a vulnerabilidade é universal e que só a cooperação e a solidariedade podem construir horizontes de futuro em que a humanidade se reconheça." (Santos, 2020, p. 28).

Transpondo o pensamento do autor para o chão da escola, a Orientação Educacional compreendeu que a restauração do ambiente escolar exigia uma "pedagogia do cuidado", capaz de desconstruir a agressividade e reconstruir o sentimento de pertencimento a uma comunidade de destino comum. A depredação do patrimônio e a violência interpessoal revelavam-se, assim, como sintomas da ausência de vínculo emocional e de identificação com o espaço escolar.

**Autonomia, Ética e Alteridade na Perspectiva Freireana**

A conceituação teórica do projeto encontrou sustentáculo fundamental na obra seminal *"Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa"*, de Paulo Freire (1996). Freire defende rigorosamente que a formação docente e o fazer educativo não se reduzem ao treinamento técnico ou à transmissão formal de saberes disciplinares, mas constituem ato profundamente ético e político.

ISSN: 2358-8829

Para Freire (1996), a autonomia do educando é construída progressivamente mediante a experiência do respeito mútuo, da conscientização crítica e da vivência da responsabilidade moral. O autor enfatiza que a ética professada na escola precisa ser vivida na prática cotidiana, e não reduzida a discursos abstratos sobre virtudes:

> É preciso insistir: não há docência sem discência [...] Onde quer que haja mulheres e homens, há sempre o que fazer, há sempre o que ensinar, há sempre o que aprender. É impossível a convivência humana sem a esperança e sem o sonho. A boniteza da prática educativa reside justamente na capacidade de transformar o mundo e de respeitar a dignidade dos sujeitos em formação. (Freire, 1996, p. 32-33).

Sob a ótica freireana, ensinar a cuidar dos bens coletivos e a respeitar os pares não se efetiva por meio de coação ou punição autoritária, mas pelo diálogo libertador e pela construção do engajamento crítico. Ao compreender que a mesa rabiscada ou o ambiente destruído prejudica a si próprio e aos seus companheiros, o estudante desenvolve a consciência de classe e de coletividade, superando o egocentrismo em favor do bem comum.

**A Escola como Espaço de Formação Humana e Profissionalização Docente**

A articulação institucional e o fortalecimento do trabalho colaborativo entre a Orientação Educacional e o corpo docente apoiaram-se nas reflexões de António Nóvoa (2019). O pensador português advoga que a escola contemporânea precisa firmar-se como um espaço de construção da cidadania, no qual o trabalho dos educadores não seja isolado ou fragmentado, mas pautado pelo profissionalismo coletivo e pelo compromisso ético com a inclusão.

Nóvoa (2019) sublinha que a verdadeira transformação pedagógica ocorre quando a equipe escolar assume coletivamente a responsabilidade pelo clima ético e institucional, transformando o ambiente de aprendizagem em um ambiente seguro, acolhedor e reflexivo. A atuação da Orientação Educacional nesse contexto emerge como elo articulador que sistematiza e dá coesão às ações intersetoriais e transdisciplinares.

**Inclusão Escolar e a Perspectiva dos Direitos Humanos**

A dimensão da alteridade e do respeito às diferenças foi aprofundada com base na legislação educacional brasileira (LDB nº 9.394/1996, Lei Brasileira de Inclusão nº 13.146/2015) e na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008). A inclusão não pode ser reduzida à mera garantia de matricula; exige a transformação das atitudes atitudinais de toda a comunidade escolar, erradicando o capacitismo e promovendo a empatia genuína.

ISSN: 2358-8829

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A avaliação do projeto transcorreu de forma processual e contínua durante todo o período de aplicação. Para mensurar qualitativa e quantitativamente os impactos da intervenção na dinâmica escolar, a Orientação Educacional elaborou e aplicou um questionário estruturado aos docentes e realizou o acompanhamento sistemático dos registros de ocorrências disciplinares e do índice de frequência dos alunos.

### Percepção Docente e Impacto nos Conflitos Diários

Os dados coletados junto ao corpo docente revelaram uma alteração expressiva no clima disciplinar da escola. A Tabela 1 sintetiza as principais variáveis observadas antes e após a implementação do projeto:

**Tabela 1: Comparativo de indicadores disciplinares e de convivência observados pelos professores (Período: Abril a Agosto de 2024).**

| Indicador Avaliado | Antes do Projeto | Após o Projeto | Variação / Percepção Docente |
|---|---|---|---|
| Reclamações semanais de furtos/sumiço de objetos em sala | 10 ocorrências / semana | 02 ocorrências / semana | **Redução de 80%** nas queixas de extravio de pertences |
| Zelo e preservação do espaço e patrimônio escolar | Baixo / Depredação recorrente | Melhoria significativa | **58,8% dos professores** atestaram maior cuidado dos alunos |
| Impacto positivo das rodas de conversa do AEE na inclusão | Diálogo inexistente nas turmas | Ampla conscientização | **68,4% dos professores** relataram avanços no respeito à diversidade |

ISSN: 2358-8829

| Indicador Avaliado | Antes do Projeto | Após o Projeto | Variação / Percepção Docente |
|---|---|---|---|
| Clima interpessoal e prevenção de atritos/brigas | Tensão constante e conflitos | Ambiente amigável e pacífico | Redução notável nas advertências verbais e suspensões |

**Fonte**: Dados da pesquisa de avaliação do projeto via Google Forms aplicada aos docentes da Escola Municipal Antônio Vital do Rêgo (2024).

A expressiva diminuição nas reclamações de sumiço de objetos materiais (de 10 para 2 incidentes semanais em média) demonstra que as pactuações coletivas de segurança e respeito aos bens alheios surtiram efeito prático imediato, restabelecendo a confiança mútua entre os alunos.

**Indicadores Síntese da Transformação Comportamental**

A percepção positiva dos educadores e a resposta ativa dos discentes refletiram-se em dados quantitativos consolidados, conforme demonstrado no painel a seguir:

- Obtivemos **80%** Redução na média semanal de reclamações sobre sumiço de materiais escolares.
- **58.8% d**os professores confirmaram aumento visível no cuidado com as instalações e bancas
- **68.4% d**os docentes constataram impacto altamente positivo das rodas de conversa do AEE
- **92%** foi a **t**axa média de assiduidade mantida ao longo dos meses de vigência do projeto

**Manutenção da Frequência Escolar e Clima Comunitário**

Outro dado de extrema relevância diz respeito ao índice de presença dos discentes. Em consonância com o ambiente escolar mais acolhedor, a taxa de assiduidade permaneceu elevada e constante durante quase todo o percurso. A única oscilação negativa pontual ocorreu entre os meses de junho e julho, período caracterizado por intensas precipitações pluviométricas na região de Queimadas – PB, que comprometeram temporariamente as vias de acesso e a mobilidade do transporte escolar rural, não estando associada à evasão ou desinteresse pedagógico.

ISSN: 2358-8829

O encerramento do projeto, marcado pelo "Abraço Simbólico" ao redor da edificação escolar e pelo descerramento do banner afixado na entrada da unidade, selou o compromisso ético da comunidade. A mensagem gravada no banner tornou-se um manifesto vivo e permanente do valor coletivo da instituição:

> "Esta escola é MINHA! Esta escola é SUA! Aqui aprendemos a viver em sociedade e a tratar os outros com empatia, generosidade e justiça. Este espaço é PÚBLICO e, por isso, também é NOSSO! Juntos vamos cuidar desse lugar e das pessoas que dividem ele conosco."

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto "MEU, SEU, NOSSO: Reflexões sobre pertencimento e zelo pelo individual e o coletivo" evidenciou com clareza que os desafios disciplinares e éticos observados no contexto pós-pandêmico não devem ser enfrentados por meio de práticas punitivas, fragmentadas ou autoritárias. Ao contrário, exigem uma postura proativa, dialógica e integradora por parte da gestão e da Orientação Educacional.

A experiência demonstrou que, ao oferecer aos estudantes oportunidades genuínas de escuta, reflexão e protagonismo, ocorre uma mudança qualitativa na forma como estes percebem seu papel no espaço comunitário. O fortalecimento do sentimento de pertencimento revelou-se a chave para a restauração do zelo com o bem público e do respeito com os pares e profissionais da educação.

A aproximação inédita entre o Atendimento Educacional Especializado (AEE) e as turmas do ensino regular constituiu um dos maiores legados da proposta, quebrando barreiras atitudinais e construindo uma cultura escolar verdadeiramente inclusiva. As rodas de conversa permitiram que a empatia deixasse de ser um conceito abstrato para se tornar uma vivência concreta de aceitação das diferenças.

As ações pactuadas durante o projeto continuam incorporadas ao Projeto Político-Pedagógico (PPP) da Escola Municipal Antônio Vital do Rêgo de forma contínua, garantindo que o cuidado com o individual e o coletivo permaneça como pilar central da formação cidadã dos nossos estudantes.

## RESUMO

O presente artigo relata a experiência pedagógica e ético-política do projeto "Meu, Seu, Nosso: Reflexões sobre pertencimento e zelo pelo individual e o coletivo", desenvolvido na Escola Municipal Antônio Vital do Rêgo, em Queimadas – PB. A iniciativa emergiu

ISSN: 2358-8829

como resposta ao agravamento de comportamentos destrutivos, depredação do patrimônio público e incivilidades interpessoais observados nos anos finais do Ensino Fundamental após o retorno às atividades presenciais pós-pandemia da COVID-19. Sob o suporte e mediação da Orientação Educacional, a intervenção articulou ações interdisciplinares focadas no autocuidado, cuidado mudo, consciência coletiva e inclusão escolar com o Atendimento Educacional Especializado (AEE). Fundamentando-se teórica e normativamente em Boaventura de Sousa Santos, Paulo Freire, António Nóvoa e na BNCC, o projeto logrou redução significativa dos conflitos e furtos internos, aumento do cuidado com o espaço físico e fortalecimento do sentimento de pertencimento escolar.

**Palavras-chave:** Orientação Educacional; Pertencimento; Autocuidado; Patrimônio Público; Inclusão.

.

**REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Brasília, DF: Presidência da República, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

NÓVOA, António. **Entre a formação e a profissão: ensaios sobre o professorado**. Coimbra: CIDEAC, 2019.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Nova York: ONU, 2015.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Edições Almedina, 2020.